

Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

VIVÊNCIA DE BIBLIOTERAPIA COM OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DA E.E.B INTENDENTE JOSÉ FERNANDES: RELATO E EXPERIÊNCIA

Sibelly Maria Cavalheiro¹

Jonatas Edison da Silva²

Ana Carla Bilhar³

Resumo: Este trabalho tem como tema a utilização do método biblioterapêutico em alunos do terceiro ano de uma escola pública de Florianópolis - SC. A questão de pesquisa que norteia este estudo é aplicação da biblioterapia e possíveis resultados para os participantes. Quanto ao objetivo, trata-se de um estudo que se organiza para proporcionar a reflexão do tema *bullying* entre os alunos, facilitar a socialização e estimular o diálogo. A metodologia da pesquisa se deu em caráter exploratório, por meio de levantamento de informações na escola escolhida para vivência, em busca de informações gerais sobre os alunos e levantamento bibliográfico acerca do tema. Os resultados alcançados foram positivos, por meio da atividade lúdica e conversa, o que possibilitou perceber os efeitos da literatura sobre os ouvintes, evidenciando a importância da biblioterapia como um método eficaz e que traz frutos significantes

Palavras-Chaves: Biblioterapia. Leitura. Contação de história. Leitura – função terapêutica.

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Educação Básica Intendente José Fernandes está localizada no norte da Ilha, no bairro Ingleses na grande Florianópolis, em Santa Catarina. É uma escola que sofre com um descaso público, principalmente pela falta manutenção e de uma infraestrutura adequada para seus alunos. Diante desse cenário crítico que a vivência de biblioterapia é realizada, com o objetivo de aproximar os estudantes por meio do diálogo e reflexão. A prática biblioterapêutica pretende proporcionar resultados positivos para o desenvolvimento dos estudantes em diversos aspectos nas relações humanas.

A vivência biblioterapêutica na escola é uma atividade na qual tem seu suporte a partir da disciplina de Biblioterapia ofertada no curso de Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no primeiro semestre de 2018. Neste sentido, uma das finalidades dessa atividade é a interação dos conteúdos teóricos e conceituais da

¹ Graduanda do curso de Arquivologia na Universidade Federal e Santa Catarina, possuindo experiência com documentos empresariais e atualmente estagiando no Núcleo de Documentação Institucional da Faculdade CESUSC. E-mail: sibellym17@gmail.com

² Graduando do curso de Arquivologia na Universidade Federal e Santa Catarina. E-mail: jonatasedison97@gmail.com

³ Graduanda do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal e Santa Catarina. E-mail: aninhabilhar@gmail.com



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

disciplina aplicados em campo para que possa permitir aos estudantes colocar em prática o que foi discutido e exposto nas aulas durante o semestre.

A biblioterapia não é um assunto novo, nem mesmo do século XXI. Afirmativa feita em função de analisar um pouco da história desta temática. Nesta linha de raciocínio, é possível verificar em Witter (2004) a informação de que os gregos e os romanos já possuíam a prática em suas sociedades; assim como alguns grupos religiosos que também já aderiram a essa prática, como os cristãos com a Bíblia sagrada, que contém os remédios necessários da alma, este medicamento é introduzido por meio da leitura para poder encontrar conforto para a alma e resposta para as dificuldades terapêuticas dos textos literários.

De acordo com Caldin (2001), biblioterapia significa uma leitura dirigida com discussão em grupo, no qual favorece a interação das pessoas, que por meio dessa possam expressar seus sentimentos, como angústias e receios. Desta feita, de uma maneira geral, a biblioterapia consiste na utilização de textos e da leitura, com fins terapêuticos concedidos pelos próprios textos utilizados durante a vivência e por meio da livre interpretação dos participantes, contribuindo de alguma forma no tratamento de doenças, sejam elas físicas ou mentais.

A função terapêutica de textos literários disponibilizados em ambientes de disseminação da informação, como por exemplo, na biblioteca tem beneficiado muitas pessoas. De acordo com Caldin (2001), a função terapêutica está na utilização de textos literários na terapia, proporcionando às crianças uma identificação e compreensão de suas emoções na literatura. Esta função pode ajudar lidar com dores do passado, como abusos sexuais, assédios e depressões, é importante comentar que tem a possibilidade de ajudar no autoconhecimento, contribuir para o desenvolvimento profissional, pessoal e emocional de pessoas.

Lembra-se que não se precisa fazer biblioterapia só quando as pessoas estão doentes ou passando por um momento difícil em suas vidas, é uma forma de relaxamento e de momento do indivíduo se distanciar das rotinas diárias para adentrar universos diversos.

A biblioterapia tem ajudado muitas pessoas a tentar lidar com alguns problemas de ordem pessoal. Por meio de algumas sessões, o indivíduo consegue trabalhar esses traumas que tanto aflige seu presente, sendo este um trabalho de longo prazo, ou seja, precisa-se de uma equipe empenhada, e o próprio paciente se ajudar e ser comprometido nas idas à terapia (WITTER, 2004).



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

De acordo com Ratton (1975) a biblioterapia possui benefícios como a compreensão do autoconhecimento, ajuda na autoestima, auxilia na diminuição da timidez ou sentimento de inferioridade e culpa. Esta prática contribui para problemas sociais vividos e que ainda perturbam as pessoas, como traumas de infância. Ajuda no processo de adaptação em um novo ambiente, diminuindo a ansiedade. Com a troca de informação e experiências, a biblioterapia melhora as relações interpessoais dentro da sociedade.

Diante deste cenário, pode-se dizer que o objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma vivência de biblioterapia com os alunos de terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes. Tendo como objetivos específicos: a) apresentar a atividade de forma interativa; b) realizar a contação de uma história que irá introduzir a crianças ao momento lúdico; c) promover o diálogo com a turma para a reflexão sobre a temática do texto contado.

As histórias abrem caminhos para o universo da imaginação, criatividade e permite a interpretação em suas múltiplas possibilidades. Conforme foi visto nos benefícios da biblioterapia, esta última potência do uso da literatura para o trabalho de cognição e reflexão é fundamental para o leitor ou ouvinte de histórias se permitir ao exercício do pensar, interiorizar e comparar aspectos vividos pelas personagens e suas experiências de vida. Possibilidade de ver o mundo por diversas lentes e perspectivas e pensar sobre os aspectos apresentados na literatura que fazem conexão com a vida real. A leitura e a literatura abrem caminhos para as possibilidades da interpretação.

2 LOCAL DA APLICAÇÃO DE BIBLIOTERAPIA

A vivência de biblioterapia foi aplicada na escola Intendente José Fernandes, em Ingleses, bairro de Florianópolis (SC), onde foram escolhidas duas turmas de terceiro ano do período da manhã, que foram instruídos pelas professoras de cada turma. A ideia a princípio era de a atividade ser aplicada na biblioteca, contudo em função do espaço não ter condições de comportar a todos de forma confortável e de não permitir a alocação de todos os alunos em mesas para que pudessem desenhar ou escrever, foi decidido pela realização das atividades em sala de aula.

Em sala, cada aluno ficou sentado em sua respectiva carteira, as professoras, a seu turno, estiveram presentes, sentadas em suas mesas, cada uma delas em suas salas. O local de cada realização foi uma sala de aula com dimensões padrões para o ambiente escolar, as turmas possuem em média de 20 a



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

25 alunos, de forma que as salas comportam, perfeitamente o número de alunos e, ainda sobrou espaço para que os aplicadores ficassem na parte da frente da classe, onde fica o quadro negro.

Nas turmas, trabalham apenas as professoras, nenhuma auxiliar de sala esteve presente, contudo a secretária da escola conheceu o projeto e acompanhou os integrantes até a sala, mas não pode estar presente.

A vivência de biblioterapia tinha como objetivo desenvolver uma vivência de biblioterapia com os alunos de terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes, o que foi alcançado de maneira satisfatória; contudo os colaboradores da secretaria e coordenação também se envolveram, mesmo que de forma a dar liberdade de atuação dos aplicadores de biblioterapia. No dia da aplicação foi feita uma visita à biblioteca da instituição, onde uma conversa com as professoras que assumiram as atividades da biblioteca ocorreu e foi possível conhecer um pouco dos projetos desenvolvidos ali e, também, disseminar o conceito de biblioterapia para as professoras atuantes na biblioteca escolar. Visto que no acervo há inúmeros livros que podem ser utilizados em vivências de biblioterapia.

Pode-se afirmar que a biblioterapia envolveu alguns setores da escola e que foram atingidos de alguma forma: pessoas que não conheciam o método biblioterapêutico e passaram a se interessar, instigando novos projetos relacionados para os alunos e, até mesmo, na escolha dos materiais literários utilizados nas bibliografias.

3 PRÁTICA DA VIVÊNCIA EM BIBLIOTERAPIA

Após o planejamento estruturado e alinhado, chegou o momento da vivência de biblioterapia ser colocada em prática. Ao chegar à escola a equipe foi recebida por funcionárias da coordenação, e enquanto aguardavam o início da atividade, foi possível sentir um pouco do trabalho da escola e de como os alunos inseridos, neste contexto, se posicionam diante das regras institucionais.

As atividades foram realizadas em duas turmas diferentes e foi possível perceber uma recepção distinta por ambas as turmas. A turma I se mostrou, de certa forma, mais tímida com a chegada da nossa equipe, porém interagiram mais do que a turma II, no desenvolvimento da vivência. A turma II nos recebeu tão bem quanto a turma I, porém estavam mais agitados, acreditamos que isso aconteceu pelo fato de os alunos, recentemente, terem voltado do intervalo do recreio.



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

Conforme a proposta do projeto, a atividade iniciou com um momento de relaxamento para os alunos, com exercícios de respiração e alongamento, onde o intuito era deixá-los mais à vontade e preparados para receberem a contação da história, que ocorreu na sequência.

Após o relaxamento, a história foi contada e aconteceu o momento de troca de experiências e percepções, que foi seguido da atividade lúdica, na qual os alunos receberam folhas de papel com o tamanho A4 em branco e tiveram a oportunidade de registrar, por meio de desenhos ou palavras, o que a história apresentada proporcionou-lhes. Na sequência, os registros foram recolhidos e iniciamos a despedida da turma, a vivência foi encerrada com uma fotografia dos participantes e a equipe realizadora da atividade.

O livro utilizado para a execução da vivência biblioterapêutica foi “Um Outro Jeito de Voar”, que teve sua primeira edição publicada em 1989. Foi escrito por Gilberto Mansur e ilustrado por Cláudio Martins. A história conta o dilema de Asa Curta, um passarinho muito inteligente e com diversas qualidades especiais para um pássaro, como ler, dançar, e até nadar. No entanto, Asa Curta não sabia voar. O passarinho tinha uma amiga muito especial, a Andorinha Veloz, que era a única, a saber, que ele não voava. Por ser muito inteligente, Asa Curta era bastante procurado para dar dicas de viagem e conselhos a outros passarinhos, e estes acreditavam que ele sabia tantas coisas por já ter viajado para diversos lugares, o que na verdade nunca aconteceu. O passarinho sofria com sua condição, mas a todo o momento era incentivado por sua melhor amiga, que ressaltava o quanto ele tinha qualidades especiais. Certo dia, Asa Curta resolveu reunir todos os passarinhos da comunidade e revelar a verdade sobre não saber voar, contudo encontrou neste momento muita resistência e retaliação por parte de seus companheiros. O passarinho tinha poucos amigos, mas que eram muito fiéis e ficaram ao seu lado, estes o defenderam, pois ele estava sendo vítima de acusações e sofria com o *bullying*. Após diversas discussões, Asa Curta foi intitulado conselheiro oficial de sua comunidade, por conta de sua sabedoria e diversos talentos. Os passarinhos que o rejeitavam, por ele não saber voar, acabaram aceitando seu título. Por fim, o nome de Asa Curta foi modificado para Asa Comprida, e todos aceitaram que existem outros jeitos de voar, pois apesar de ele não voar fisicamente, voava e muito com sua imaginação.

4 PERCEPÇÕES SOBRE A ATIVIDADE PRÁTICA

Durante a apresentação da história, os alunos da turma I se mostraram atentos e curiosos, já na turma II, alguns alunos estavam um pouco mais dispersos. Mas, ainda assim, também interessados. Em



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

ambas as turmas, os alunos interagiram, isso ficou evidenciado através da atividade lúdica e os desenhos feitos. A participante da equipe, que contou a história, estava fantasiada com asas de passarinho, caracterização que teve o intuito de fazer com que os alunos se envolvessem mais e prestassem mais atenção no momento da contação da história.

O momento da conversa foi marcante e deixou a equipe surpresa com as reflexões que os alunos fizeram. Durante as conversas com alguns alunos, eles pontuaram o quanto o passarinho Asa Curta era esperto, mesmo sem saber voar. Outros reforçaram que não se devem julgar as pessoas por elas não conseguirem fazer certas coisas, pois todos são diferentes. Os alunos também colocaram que brigar não leva a nenhuma solução e vários deles falaram que gostavam de ler, assim como Asa Curta, inclusive tinham livros em casa. Alguns alunos, também compartilharam sobre coisas que gostariam de fazer, mas que ainda não conseguiram ou não podiam, como foi o caso de um menino que não podia ir à montanha-russa por causa de sua altura. Através da atividade lúdica, nós tivemos diversas percepções, como: os alunos exercitaram a interpretação; eles pensaram na história e tentaram transportar para as suas rotinas vividas em experiências com família ou amigos; as crianças interiorizaram a história e compararam a aspectos vividos pelas personagens e suas experiências de vida; alguns tentaram fazer a conexão da história com a vida real; outros continuavam pensando no Asa Curta e como era a triste situação de não ser aceito, esses exemplos são só para citarmos algumas. Inclusive, um aluno escreveu que o momento proporcionou alegria, mas também tristeza.

Consideramos que o objetivo da atividade prática foi alcançado, verificou-se que a turma I precisou ser mais estimulada para socializar suas interpretações. As professoras demonstraram estarem à vontade com a equipe e a coordenação da escola fez o convite para que seja dada sequência nas práticas, inclusive com outras turmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do trabalho foram alcançados, sendo que a proposta era desempenhar uma vivência de biblioterapia com os alunos de terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes. Na recepção da escola houve boa recepção por toda equipe escolar e a aceitação da prática biblioterapêutica, juntamente com as professoras das turmas em que foram desenvolvidas as atividades de biblioterapia.

Considera-se que o resultado foi positivo. Os participantes, mesmo sendo alunos do 3º ano, estavam dispostos a participar na aplicação da Biblioterapia. Pode-se perceber que eles gostaram e que



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

suas curiosidades foram despertadas. Os alunos associaram a história contada a alguma realidade vivida por alguns deles e cada um contou um pouco do que sentiu. Eles tiveram a oportunidade de desenhar ou escrever sobre a história, uma outra forma de expressão que difere da oralidade.

Recomenda-se que sejam feitas mais vivências nas escolas, com a aplicabilidade da biblioterapia, visto que já se começa desde as séries iniciais o contato com a leitura por meio da contação de história. Pondera-se que a Biblioterapia tem condições de proporcionar a interpretação e promover o diálogo.

A atividade pretendeu apresentar aos alunos do terceiro ano da escola selecionada, a atividade de biblioterapia de forma interativa. Eles puderam participar, em alguns momentos da contação de histórias. Além disso, foi possível levar as crianças à ludicidade por meio da história do Asa Curta. Por fim, conseguiu promover o diálogo, mesmo que de início tímido, a reflexão sobre a temática ocorreu e os alunos fizeram seus comentários.

Por meio da vivência de biblioterapia foi possível estimular a criatividade, proporcionar lazer e diversão, instigar o imaginário, proporcionar a catarse, possibilitar o contato com um texto literário.

Percebe-se que a história contada despertou curiosidades nas crianças e que a Biblioterapia é uma atividade ótima para o desenvolvimento da criatividade, para o incentivo ao gosto pela leitura e para a pacificação das emoções, mesmo que sendo um primeiro contato, ela obteve um resultado significativo.

Que a biblioterapia possa ter a teoria e os conceitos atualizados e estudados por pesquisadores em todo o Brasil e que seja socializado para o aumento da percepção de sua validade e importância por profissionais da Educação.

Agradecimentos

Agradecemos à professora da disciplina, Marli Dias de Souza Pinto, por disponibilizar a disciplina de Biblioterapia em parceria de Evandro Jair Duarte, doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), a quem agradecemos por ministrar aulas e auxiliar-nos com o projeto, a prática e a escrita deste texto.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp et al. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p.32-44, 01 ago. 2001.



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

CALDIN, Clarice Forkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil:** (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RATTON, Angela M. L. **Biblioterapia.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975

WITTER, Geraldina Porto et al (Org.). Biblioterapia: Desenvolvimento e Clínica. In: WITTER, Geraldina Porto et al. **Leitura e Psicologia.** Campinas, Sp: Alínea, 2004. Cap. 9. p. 181-198.

